

O *Orestes* de Eurípides e o tema da *soteria* (salvação) dos atenienses

Félix Jácome Neto

Doutorando em Estudos Clássicos - Mundo Antigo - Universidade de Coimbra

Orientador: dr. Frederico Lourenço

Como se sabe através do relato do livro oitavo de Tucídides e do tratado da *Constituição dos Atenienses* atribuído a Aristóteles, Atenas viveu um período de grave instabilidade política nos anos seguintes ao fracasso da expedição à Sicília (415-413 a.C.): entre os anos de 411 e 410 a democracia foi derrubada por um movimento oligárquico que aprovou um regime controlado por um Conselho de 400 homens, que por sua vez foi substituído após alguns meses por um governo mais moderado que contava com o apoio virtual de 5 mil homens aptos a participar da vida política. Esse sistema, enfim, teve vida breve pois os atenienses repuseram a democracia no ano de 410. No seio dos debates políticos entre as facções oligárquicas e democráticas que alimentaram essas bruscas mudanças de regime político, destaca-se a palavra *soteria* ("salvação"). Assim, Pisandro, um dos principais líderes dos oligarcas em 411/410, clama, segundo Tucídides, os cidadãos atenienses a "pensar sobre a nossa salvação mais do que sobre o regime político", promovendo a defesa de que a única salvação para Atenas diante do efeito da derrota na Sicília para a Guerra contra Esparta e das disputas políticas internas estava ligada a um possível apoio financeiro dos persas que, segundo a propaganda dos oligarcas, exigiam para tanto uma mudança de regime em Atenas: da democracia para um governo em que poucos dominassem e fossem de confiança dos persas. O tema da *soteria*, contudo, não foi apenas um assunto urgente dentro do contexto político ateniense desse período, mas foi também da produção teatral destes anos. Assim, a *Lisístrata* de Aristófanes, o *Filoctetes* de Sófocles e o *Orestes* de Eurípides, exploram, a seu modo e com diferentes mensagens políticas, o tópico da *soteria* de Atenas. Nessa comunicação, iremos nos debruçar sobre uma dessas peças, nomeadamente o *Orestes*, apresentada ao público em 408. Veremos, nesta obra, como Eurípides elabora um argumento sobre a *soteria* de Atenas através do entrelaçamento do passado mitológico e das preocupações políticas do presente.

Palavras-chaves: Eurípides - democracia ateniense - Orestes